

---

## TRABALHANDO A ORIENTAÇÃO SEXUAL COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

### *DEALING WITH THE SEXUAL EDUCACIONAL TRAINING WITH STUDENTS OF BASIC EDUCATION: PERFORMANCE OF THE NURSING*

### *TRABAJANDO LA ORIENTACIÓN SEXUAL CON ALUMNOS DE ENSEÑANZA FUNDAMENTAL: ACTUACIÓN DE LA ENFERMERÍA*

LEILA MEMÓRIA PAIVA MORAES<sup>1</sup>  
VIOLANTE AUGUSTA BATISTA BRAGA<sup>2</sup>

---

*O estudo objetiva desenvolver um projeto de educação em saúde voltado para orientação sexual de alunos do ensino fundamental de uma escola pública. Realizado o levantamento do perfil de uma escola de ensino fundamental da rede pública de Fortaleza -CE, elaborou-se um projeto de intervenção de enfermagem. Os resultados mostraram o baixo nível de conhecimento acerca dos temas trabalhados, fato surpreendente, já que a temática é proposta dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (Brasil, 1997). Ao final, concluímos que houve significativa mudança no nível de conhecimento desses alunos, indicando a relevância da presença do enfermeiro na escola, planejando e executando projeto didático-pedagógico.*

**UNITERMOS:** Comportamento sexual; Educação em saúde; Adolescente; Saúde e sexualidade.

---

*This study is aimed to develop a educational project in health directed to sexual education of pupils of the basic education of a public school of Fortaleza-CE. After carried through the survey of the profile of the school, an intervention design was elaborated. The results had shown the low level of knowledge concerning the thematic ones dealt with, surprising fact, since the thematic one is proposal of the new National Curricular Standards of the Ministry of the Education (Brasil, 1997). One concludes that it had significant change in the level of knowledge of these pupils, indicating the relevance of the presence of the nurse in the school, planning and carrying out the didactic-pedagogical design.*

**KEYWORDS:** Sex behavior; Health education; Adolescent; Health and sexuality.

---

*El objetivo del estudio fue desarrollar un proyecto de educación en salud direccionado hacia la orientación sexual de los alumnos de enseñanza fundamental de una escuela pública de Fortaleza-CE. Después de definido el perfil de la escuela, se elaboró un proyecto de intervención. Los resultados mostraron el bajo nivel de conocimiento sobre de los temas trabajados, hecho sorprendente, ya que el tema es una propuesta de los nuevos Parámetros Curriculares Nacionales del Ministerio de Educación (Brasil, 1997). Se concluye que hubo un cambio significativo en el nivel de conocimiento de estos alumnos, lo que indica la importancia de la presencia del enfermero en la escuela, planificando y ejecutando proyectos didáctico-pedagógicos.*

**PALABRAS CLAVE:** Comportamento sexual; Educación en salud; Adolescente; Salud y sexualidad.

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda do DENE/FFOE/UFC. Bolsista da CAPES.

<sup>2</sup> Enfermeira Doutora em Enfermagem DENE/FFOE/UFC. E-mail: vivi@ufc.br

## INTRODUÇÃO

A discussão de temas ligados a sexualidade humana se faz de extrema importância, já que muitos adolescentes e jovens demonstram vergonha e medo de discutir assuntos como esse, por não terem dimensão da necessidade de exteriorizar dúvidas ou sentimentos, ou mesmo aprender algo ligado ao tema para sua saúde. Portanto, trabalhar esses temas como, também, entender e discutir os questionamentos e reflexões dos adolescentes é fundamental para o amadurecimento e desenvolvimento de atitudes responsáveis por parte dessa clientela (Brasil, 1997a).

Falar de algumas unidades temáticas em sala de aula, como sexualidade, gravidez precoce na adolescência, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis – AIDS, se faz de suma importância, cabendo ao profissional enfermeiro integrar-se, em parceria com educadores, para desenvolver ações que são de sua competência técnica na área de educação em saúde.

Para Vieira & Scherlock (2001) é necessário introduzir na escola os temas sexo, sexualidade, DSTs, AIDS, drogas, violência, entre outros, pois essa instituição, como formadora do cidadão, deve colaborar ativamente na formação de uma consciência social e sanitária.

Sabemos, no entanto, que a abordagem da sexualidade deve ser baseada em conhecimentos sólidos, isenta de idéias preconceituosas ou tendenciosas, onde seu objetivo fundamental é atuar como meio educativo e no alívio de tensões comuns dessa fase. Essas questões devem ser contempladas em sua complexidade, procurando-se trabalhar os aspectos bio-psico-socioculturais, sem omitir ou negar a importância do sexo para o desenvolvimento humano.

Para isso, a escola, ao elaborar seus projetos didático-pedagógicos, deverá procurar atender a essa demanda de conhecimento, exercitando no aluno sua capacidade de atentar para questões simples do seu cotidiano, ou responder dúvidas e curiosidades que apresentam, possibilitando o desenvolvimento de um saber voltado para construção da cidadania.

Celistre & Silveira (1999) concebem o projeto pedagógico como sendo o desenvolvimento articulado de ações individuais e ou coletivas, tendo em vista a realização de um conjunto de objetivos educacionais, considerados desejáveis e significativos por todos aqueles atores sociais

envolvidos no processo ensino/aprendizagem. Recomenda que seja proposto com base nas características, aspirações, demandas e necessidades efetivas dos membros de uma determinada comunidade escolar.

Vale ressaltar que a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9394/96), institui que os currículos do ensino fundamental devem ter uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, cultura e economia da clientela. Portanto, essa diversidade deverá ser abordada através dos Temas Transversais que fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (Brasil, 1997b).

O Projeto Didático-Pedagógico é uma alternativa de trabalho que a escola deve criar, para, em sala de aula, superar as práticas habituais, levando em consideração que o aluno deve ser o sujeito da sua própria aprendizagem. Todavia, essas práticas devem fugir da visão estática e descontextualizada, tão comum no nosso sistema de ensino. Nessa construção coletiva, faz-se necessário planejar o currículo, selecionando temáticas a serem desenvolvidas e elaborar modalidades pedagógicas de prática em sala de aula que visem a facilitação do processo ensino-aprendizagem.

O currículo, por sua vez, é uma ferramenta indispensável à qualidade do ensino, devendo ser entendido não apenas como uma listagem de conteúdos e disciplinas, mas também, do manifesto sinal de um pacto celebrado entre família, escola e sociedade em torno do projeto pedagógico a ser colocado em prática na escola. É um contrato social, de natureza plural, onde se pactuem idéias e valores para a construção e transformação do mundo.

Com base nessa realidade, no interesse demonstrado pelos alunos e atendendo aos novos parâmetros curriculares do Ministério da Educação, surgiu a idéia de se trabalhar o tema “orientação sexual”, já que o mesmo faz parte da unidade: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, juntamente com o apoio dos professores e do núcleo gestor da escola.

Entendemos ser a escola o local ideal para essa prática educativa, já que os pais, na maioria das vezes, reconhecem que dispõem de certas dificuldades de falar abertamente sobre esse assunto. Porém, infelizmente, a escola, quase sempre, se torna omissa nesse papel. Mas, por outro lado, devemos lembrar que a orientação sexual na escola não substitui nem concorre com a função da família, mas sim, complementa-a.

Constatada essa realidade, cria-se um campo de intervenção importante para os profissionais da área da saúde, notadamente do enfermeiro, inserirem-se como parceiros da escola para atender a essa demanda de educação em saúde, atuando de modo preventivo, já que dispõem de condições técnicas para tal. Nascimento & Lopes (2000) destacam a pequena atuação do enfermeiro frente à comunidade estudantil, daí a necessidade de desenvolver programas de saúde escolar, prevenindo uma série de doenças, gravidez precoce e indesejada e outros transtornos à saúde física e mental do escolar.

Gauthier & Hirata (2001) afirmam que para o enfermeiro desenvolver com pertinência e competência seu papel profissional, deve sair de uma visão meramente técnica e funcional, submissa ao modelo biomédico.

Diante do que foi exposto, este estudo tem como objetivo geral desenvolver um projeto de educação em saúde, voltado para a orientação sexual, que atenda a alunos do ensino fundamental de uma escola pública. Desse modo, pretendemos: identificar temáticas de interesse do grupo de alunos a serem trabalhadas; fornecer subsídios teóricos sobre temas de orientação sexual sugeridos pelo grupo de alunos, professores e núcleo gestor, com ênfase na prevenção; estimular o aluno a perceber sua sexualidade dentro da relevância bio-psico-sociocultural, despertando sua consciência crítica.

## **METODOLOGIA**

Estudo de natureza descritiva, desenvolvido a partir do perfil de uma escola de ensino fundamental da rede pública da cidade de Fortaleza – Ceará, em um bairro de classe média baixa, no período de agosto a novembro de 2000, tendo como clientela alunos da 5ª a 8ª série do ensino fundamental, do turno da noite. A clientela estudada tinha faixa etária de 13 a 20 anos e a maioria residia em favelas e vilas localizadas nas mediações da escola.

O levantamento do perfil da escola nos permitiu o diagnóstico situacional daquele estabelecimento de ensino, sendo analisados os seguintes aspectos: recursos humanos, área física, método de organização do ensino, dinâmica interpessoal, relacionamento escola-comunidade, caracterização do corpo docente e discente, além de dados gerais como localização, entidade mantenedora e outros (Moraes, 1999).

A partir das informações coletadas, elaboramos uma proposta de estágio na disciplina de Prática de Ensino e Planejamento, pré-requisito para a conclusão do Curso Especial de Formação Pedagógica (Licenciatura Plena), realizado pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Atendendo a nova proposta curricular do Ministério da Educação, aprovada em 1997, que recomenda explicitamente a introdução da educação sexual nas escolas através dos temas transversais e grupos de discussão para os alunos adolescentes, nossa proposta de estágio resultou na criação de um projeto de intervenção sobre educação sexual na referida escola. Optamos por esse método, por se tratar de algo inovador para o processo de ensino e aprendizagem do aluno e, também, como forma de se fazer educação em saúde.

De acordo com Bomtempo *et al.* (1997), o ensino baseado na pedagogia de projetos tem como princípio ativo a integração, objetivando minimizar a artificialidade da escola e aproximá-la, o mas possível, da realidade e da vida do aluno. Um trabalho capaz de fazer a escola ir além dos seus muros, criando pontos entre os conteúdos estudados e o meio físico e social; tendo ainda como função, tornar a aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para o aluno, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária.

Os recursos didático-pedagógicos utilizados foram: explanações orais, recursos audiovisuais e dinâmicas grupais, sendo que, nesse último, encontramos dificuldades, pois as turmas eram numerosas e a escola não dispunha de espaço físico.

O estudo foi desenvolvido em nove encontros, onde nos reuníamos separadamente, 5ª – 6ª e 7ª – 8ª séries, totalizando dois grupos. Usamos aulas geminadas (100 minutos), no 1º e 2º tempo, com a participação dos professores daquelas turmas.

## **DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DIDÁTICO – PEDAGÓGICO SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL**

Por se tratar de um projeto de intervenção, procuramos identificar as temáticas de maior interesse dos alunos. Os professores e o núcleo gestor, participaram, também, da escolha dessas temáticas a serem desenvolvida com a clientela, elegendo aquelas de maior relevância para o grupo.

Foram trabalhadas as seguintes temáticas: anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais; fecundação humana; sexualidade e adolescência; gravidez precoce; métodos contraceptivos; doenças sexualmente transmissíveis-AIDS; mitos, credences e tabus sexuais.

Os temas foram trabalhados dentro de uma visão biopsicossocial, pois, de acordo com Duncan *et al.* (1996), a sexualidade não pode ser considerada isoladamente, mas, dentro de um contexto global da vida do adolescente, onde se inclui seu relacionamento com os companheiros, sua vida familiar, seu trabalho ou a sua atividade escolar.

A construção do conhecimento nesse estudo, foi intensamente focado em desenvolver no aluno um senso crítico a cerca do assunto e sua relevância enquanto ser pertencente a uma sociedade.

Freire (1992) frisa bem isso, quando aponta que o propósito da educação é a libertação humana, o que significa que as pessoas passam a ser sujeitos de seu próprio aprendizado e, por meio de uma abordagem dialógica, todos participam como co-aprendizes, criando uma realidade de compreensão conjunta e envolvendo todos na identificação de seus problemas e na capacitação de uma visão crítica para analisar o contexto social em que esses problemas estão envolvidos.

Durante a realização dos encontros, foram feitas avaliações da metodologia didático-pedagógica empregada e o nível de aproveitamento dos alunos. Ao final, realizamos uma gincana surpresa entre as turmas, onde o prêmio para os vencedores seriam dois pontos na avaliação final do semestre.

Aliado a todos os recursos citados, utilizamos, também, como metodologia didática, a aprendizagem por meio de troca de experiências, de conhecimentos e de atitudes, procurando identificar e valorizar o saber que cada aluno trazia para, a partir disso, introduzir e/ou ampliar seus conhecimentos. Metodologia essa, voltada a estimulá-los a refletir sobre as diversas informações recebidas, aprendendo a manejá-las para tomar decisões seguras em suas vidas.

Vasconcelos (1991) cita a troca de experiências ao fazer alusão a educação em saúde como sendo uma educação baseada no diálogo ou troca de saberes, ou ainda, um intercâmbio entre o saber científico e o popular, em que cada um deles tem muito a ensinar e a aprender.

No entanto, observamos o baixo nível de conhecimento do grupo a cerca de todas as temáticas trabalhadas, havendo

maior interesse sobre: anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais, fecundação humana, métodos contraceptivos e DSTs/AIDS.

Esse baixo nível de conhecimento nos surpreendeu, pois de acordo com Jesus (2000), a temática orientação sexual, deveria ser trabalhada pelo corpo docente da escola através de duas formas: dentro da programação da escola, por meio dos conteúdos já transversalizados nas diferentes áreas do currículo, e extra-programação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema.

Foi verificado, ainda, no grupo estudado, casos de gravidez em adolescentes e conduta sexual inapropriada de alguns alunos para com seus colegas, denotando que esses jovens não tem uma formação sexual saudável, entendendo sexualidade como um ato puramente sexual, mecânico e vulgar.

Percebemos que os professores e membros do núcleo gestor não estavam preparados para trabalhar temáticas como essas, por serem específicas e apresentarem complexidade, principalmente, quando a clientela é composta de adolescentes. Segundo Nascimento & Lopes (2000), para os profissionais lidarem com o adolescente é necessário considerar as transformações psicológicas, pressões sócio-familiares e crises de desenvolvimento, características dessa fase. Para a maioria desses professores, isso é algo difícil de ser realizado, pois além de ser uma clientela que apresenta suas especificidades, muitas vezes, os mesmos não são preparados tecnicamente para lidar com essas questões, dificultando o processo de abordagem.

Pelo observado é possível supor que a interdisciplinaridade ou a transversalidade dos conteúdos é algo que fica apenas ao nível do discurso, não se dando na prática didática, pelo menos em sua totalidade.

Tavares & Celistre (1999) refere que a interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas, evitando a diluição das mesmas em generalidade. Portanto, é através da possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos da prática educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dos trabalhos, observamos significativa mudança no nível de conhecimento desses alunos, provando

que projetos de intervenção dessa natureza mostram-se como uma das formas de trabalhar essas questões, amenizando muitos problemas de saúde da coletividade, ainda, ao nível da prevenção primária.

Então, cabe a escola, enquanto instituição de ensino-aprendizagem, criar condições que garantam o aprendizado de conteúdo necessário a vida humana em sociedade, desenvolvendo as potencialidades e o exercício de capacidades, bem como a formação para a cidadania do aluno.

Com essa visão, Silveira (1999) refere que o ato educativo deve estar a serviço do desenvolvimento e do bem estar do homem, em profunda consonância com ele mesmo e o meio em que vive. Portanto, o processo de educar não é apenas a transmissão de conhecimentos, mas sobretudo, uma iniciação à vida e uma permanente fonte de formação, servindo à construção do ser, ao invés da deificação do ter, criando significados humanos solidários, éticos e organizados.

Com base no trabalho desenvolvido, enfatizamos a relevância da presença do profissional enfermeiro na escola, tanto no planejamento de projeto didático-pedagógico, como em sua execução. Vale salientar, que esse profissional pode ser um parceiro importante, planejando e desenvolvendo outros projetos relacionados à saúde, principalmente referente a intervenções preventivas. Entre outras contribuições, destacamos a importância de atuar como formador de multiplicadores de saúde, abrangendo professores, membros do núcleo gestor, pais e lideranças da comunidade.

Dessa forma, Gauthier & Hirata (2001) destacam que o enfermeiro ao educar para o autocuidado formando multiplicadores de saúde, desenvolve um papel diretamente político, pois quando se trata do cuidar em enfermagem, a relação educativa está sempre presente.

Por tanto, acreditamos ser a escola um espaço onde o adolescente possa levar suas experiências de vida, curiosidades, fantasias, dúvidas e inquietações sobre a sexualidade. Entretanto, essa instituição precisa oportunizar momentos de reflexão aos educadores para pensar seus próprios valores, considerando-se que o despreparo desses profissionais para tratar a temática, em sala de aula, ainda prevalece. Daí a relevância da presença do enfermeiro na escola como agente educador em saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMTEMPO, L. et al. Os Alunos investigadores: pedagogia de projetos faz da autonomia da pesquisa, da experiência concreta e da participação em grupo o caminho mais curto para o saber. **AMAR educando**. n. 270, set., 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual do Multiplicador**: Adolescente. Brasília: Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. 1997a, 160p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: 1997b. 164 p.

CELISTRE, S. S.; SILVEIRA, R. B. L. da. (orgs). **Didática e metodologia aplicada ao ensino fundamental e médio**. Fortaleza: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 1999.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina. **Medicina ambulatorial**: condutas clínicas em atenção primária. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996. 854 p.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GAUTHIER, J.; HIRATA, M. A enfermeira como educadora. In: SANTOS, I. et al. **Enfermagem fundamental**: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001. cap. 9, p. 123-141.

JESUS, M. C. P. de. Educação sexual e compreensão da sexualidade na perspectiva da enfermagem. In: RAMOS, F.R.S.; MONTICELLI, M.; NITSCHKE, R.G. (orgs.) **Projeto acolher**: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEn/Governo Federal, 2000. p.46-55.

MORAES, L. M. P. Diagnóstico da Escola de Ensino Fundamental Professor Martinz de Aguiar. 1999. Mimeografado.

NASCIMENTO, L. C. S. do; LOPES, C. M. Atividade Sexual e Doenças Sexualmente Transmissíveis em Escolares do 2º Grau de Rio Branco – Acre, Brasil. **Revista Latinoam. Enfermagem**, v. 8, n.1, p.107-113, Jan., 2000.

SILVEIRA, R. B. L. da. A formação do educador e suas especificidades. **Gestão em ação**. Salvador: NPGE/PPGE/FACED e ISSP/UFBA, v. 2, n. 2, p. 57-70, jul./dez., 1999.

TAVARES, F. M. M.; CELISTRE, S. S. (Orgs). **Prática de ensino – Planejamento**. Fortaleza: Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 1999.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

VIEIRA, N. F. C.; SHERLOCK, M. do S. M. Educação em saúde tendo os adolescentes com agentes multiplicadores: alcances e limites. **Nursing**, n. 33, ano 4, p. 13-17, fev. 2001.

RECEBIDO: 12/11/2001

ACEITO: 12/03/2002